

## USF Ponte Velha

## Uma ligação à

A USF Ponte Velha é constituída por sete médicas, sete enfermeiros e seis administrativos. Todos as médicas trabalham em regime de 42 horas. A explicação deste facto reside na dificuldade de separar os profissionais que trabalhavam na sede do Centro de Saúde de Santo Tirso em dois grupos. Numa fase inicial, chegaram a propor constituir uma USF em bloco. Como tal não era possível, encontraram uma forma *sui generis* de se dividirem sem ferir a susceptibilidade de ninguém: enquanto que os de 42 horas integraram a USF Ponte Velha, que acaba de inaugurar, os de 35 horas constituíram a USF Vil'Alva, cuja abertura está prevista para Fevereiro do próximo ano. Para os profissionais, a criação de unidades de saúde familiar

corresponde a um processo de evolução natural do trabalho em equipa que já realizavam anteriormente

A coordenadora da Unidade de Saúde Familiar (USF) Ponte Velha, Gabriela Costa, foi directora do Centro de Saúde (CS) de Santo Tirso durante 16 anos. “Comecei com muita insegurança mas as coisas correram bem e criou-se um grupo muito coeso e com grande espírito de missão”. Entre os seus objectivos, como responsável do CS, contava-se a construção do novo edifício

do CS de Santo Tirso e da Extensão Veiga de Leça. Depois da transferência dos serviços para o novo edifício, “considere que era chegada a altura de passar o testemunho a outro colega e voltar a ser apenas médica de família”.

Mas a sua experiência fez com que, em Março do ano passado, os profissionais a escolhessem para lançar o projecto das unidades de saúde familiar. Inicialmente, “tentámos que o

CS avançasse, em bloco, para uma USF. Numa reunião com a equipa regional de acompanhamento (ERA) do Norte, explicámos que a totalidade dos profissionais do centro de saúde queria continuar a trabalhar em conjunto”. Mas a dimensão da equipa profissional era excessiva. Só o quadro médico integrava 23 clínicos... Assim, fizeram uma segunda proposta no sentido de, pelo menos, os profissionais da sede do centro de saúde avançarem juntos. Mas o número de utentes continuava a ser elevado e a ERA Norte insistiu para que se organizassem em dois grupos.

“Considerámos o projecto das USF interessante porque conduzia a uma co-responsabilidade e a uma capacidade de organização mais flexível e gratificante. Mas implicava a separação dos profissionais e isso começou a criar alguma instabilidade e desagrado”. Por fim, surgiu uma proposta interessante: os médicos formaram dois grupos, consoante trabalhassem em regime de 35 ou 42 horas e cada um deles escolheu o seu enfermeiro e administrativo. A USF Ponte Velha, constituída pelos médicos que trabalham em regime de 42 horas, foi a primeira a avançar. A USF Vil'Alva deverá inaugurar em Fevereiro do próximo ano.

“Esta foi a forma que encontramos de nos dividir sem criar rupturas emocionais”, explica a médica de família. “No centro de saúde existia um espírito de coesão muito

interessante e só quem conhece a nossa história é que consegue entender bem estas dificuldades”.

Cada uma das equipas, constituídas por sete médicos, sete enfermeiros e seis administrativos, ficou, assim, responsável por 12.500 utentes.

Além da sede, o Centro de Saúde é constituído por mais três extensões. Gabriela Costa explica que a de “Monte Córdova acabará, muito provavelmente, por ser agregada à Extensão de Saúde de Veiga de Leça, integrando cerca de oito mil inscritos. A terceira – Caldas da Saúde – tem aproximadamente nove mil inscritos. A médio prazo, é de prever que ambas se constituam em unidades de saúde familiar”.

#### Televisores foram abolidos das salas de espera

A escolha do nome *Ponte Velha* para a primeira USF do Centro de Saúde de Santo Tirso reside, por um lado, no facto de o Centro de Saúde se encontrar localizado nesse local e porque *ponte* significa uma ligação, “não só à comunidade como ao futuro, sem negar o passado, que nos ensinou muito”.

Gabriela Costa sublinha: “temos muito trabalho desenvolvido ao nível dos Cuidados de Saúde Primários – a OMS reconhece que o nosso sistema de saúde é dos melhores a nível mundial – e as USF possibilitarão uma melhoria na qualidade de cuidados de



Os profissionais avançaram com o Modelo A e pretendem manter-se assim “até termos a certeza de que, em termos de avaliação, estamos preparados para entrar no Modelo B”, diz a coordenadora

#### Problemas com os sistemas informáticos aumentam no Inverno

Santo Tirso é atingido, durante o Inverno, por fortes tempestades. E isso repercute-se nos sistemas informáticos. De acordo com Gabriela Costa, “já alertámos várias vezes para a situação e para a necessidade de novos equipamentos mas o problema continua”. Sempre que há trovoadas, o sistema vai abaixo...



Na sala de espera, os televisores foram substituídos por um ecrã plano através do qual são transmitidas mensagens de saúde

Os profissionais do Centro de Saúde de Santo Tirso queriam avançar, em bloco, para uma USF. Como tal não era possível, os médicos dividiram-se em dois grupos, consoante trabalhassem em regime de 42 ou 35 horas. Na USF Ponte Velha ficaram os de 42 horas



USF LIVRE DE FUMO DE TABACO



#### USF livre de tabaco

Na Unidade de Saúde Familiar Ponte Velha, nenhum dos profissionais é fumador. Com toda a propriedade, a equipa declara que estamos numa “USF livre do fumo de tabaco”.

# comunidade e ao futuro

saúde e maior satisfação dos profissionais nela envolvidos, sem perder o que está feito ou apagar a nossa história”.

A evolução do grupo para unidade de saúde familiar surge, assim, como um processo natural, no qual os utentes participam sem grandes sobressaltos porque, mesmo em termos de espaço, os ajustamentos foram quase imperceptíveis. Eventualmente, terão estranhado a substituição do televisor da sala de espera por um ecrã plano, através do qual são veiculadas mensagens de saúde, acompanhadas de música relaxante. Mas ninguém refilou.

## Utentes fora de área

No CS de Santo Tirso existem aproximadamente oito mil utentes sem médico de família. Cerca de quatro mil procedem de áreas limítrofes, “mas preferem continuar aqui inscritos devido ao tipo de resposta que damos: os grupos de risco e vulneráveis continuam a ter consulta programada, mesmo sem médico de família atribuído”.

O facto de alguns deles fazerem agora parte da Unidade de Saúde Familiar coloca um problema delicado ao nível dos serviços domiciliários médicos. No que se refere aos domicílios de enfermagem, a coordenadora explica que “estão regulamentados no sentido de serem prestados por profissionais da respectiva área geográfica” mas, relativamente aos domicílios médicos, o problema é mais complexo. “A partir de agora, vamos deixar de aceitar inscrições fora de área mas, entretanto, não podemos deixar de continuar a apoiar no domicílio, sempre que seja necessário, os que já faziam parte das listas dos médicos que integraram a USF”.

## Consulta do pé diabético na carteira adicional

Porque no CS há muita população a descoberto, “estávamos conscientes de que, ao constituirmos a USF, alguns grupos de utentes sem médico podiam sentir-se menos apoiados. Assim, numa fase inicial, propusemos que os



A equipa designou a médica de família e orientadora de formação Joana Araújo como responsável técnica da área médica

## Espaço de formação

Joana Araújo, responsável técnica da área médica da USF Ponte Velha é também orientadora de formação do Internato de Medicina Geral e Familiar. Neste momento, a equipa conta com dois médicos do Internato Complementar de MGF, além de internos de Medicina do ano comum.

Na área de enfermagem, os profissionais vão também continuar a receber estagiários, à semelhança do que já acontecia no Centro de Saúde



A área da Saúde Infantil foi muito cuidada



A escolha do nome Ponte Velha para a primeira USF do Centro de Saúde de Santo Tirso reside, por um lado, no facto de o CS se encontrar localizado nesse local e porque ponte significa uma ligação, não só à comunidade como ao futuro

elementos da nossa USF continuassem a trabalhar as áreas da Saúde Materna, Planeamento Familiar e Saúde Infantil dos utentes sem médico, e também no Espaço Jovem, que era igualmente assegurado por elementos do nosso gru-

po. Eventualmente, integrando todas estas actividades na carteira adicional. Mas a ERA Norte recomendou que apresentássemos uma carteira adicional dirigida apenas à nossa comunidade de utentes”.

Dessa forma, os projectos da

USF cingiram-se às consultas do pé diabético e de cessação tabágica, além das visitas domiciliárias de enfermagem aos fins-de-semana, com apoio do sector médico. Todavia, “continuamos disponíveis para, em regime de horas extraordinárias ou como carteira adicional, darmos apoio aos utentes sem médico de família do centro de saúde, enquanto não for encontrada outra solução”.

## Consulta aberta e de intersubstituição assegurada até às 20 horas

Na USF Ponte Velha, todos médicos de família têm, diariamente, uma ou duas horas de consulta aberta, e a intersubstituição é assegurada das 8 às 20 horas.

Gabriela Costa também gostaria que fosse a USF a assegurar os cuidados médicos aos seus utentes durante o fim-de-semana e feriados mas, existindo o SASU, essa medida “iria provocar uma ruptura no Centro de Saúde, para além de gerar custos acrescidos, que não se justificam”.

## Consolidação da equipa é objectivo prioritário

A preocupação relativamente à consolidação da equipa é patente a vários níveis. Nomeadamente, os profissionais avançaram com o Modelo A e pretendem manter-se assim “até termos a certeza de que, em termos de avaliação, estamos preparados para entrar no Modelo B”. Na opinião da coordenadora, “todos os projectos exigem maturação, passos certos, avaliações e avanços e isso não se faz a correr”.

A mesma preocupação traduziu-se na designação de profissionais responsáveis por cada um dos sectores da USF, incluindo uma responsável técnica da área médica que, em caso de necessidade, estará apta a assumir a coordenação. “Numa equipa, devem existir sempre vários elementos treinados para assumir o leme”, defende Gabriela Costa, para quem um dos aliciantes das USF consiste no facto de se trabalhar entre pares e não de acordo com um sistema de chefias.

Adelaide Oliveira